Expresso Escoteiro

Rio de Janeiro, Setembro de 2017
www.escoteirosrj.org.br

EscoteirosdoBrasil
Rio de Janeiro

MUTIRÃO NACIONAL DE AÇÃO COMUNITÁRIA

No dia 16 de setembro, a União dos Escoteiros do Brasil – Região Rio de Janeiro reuniu cerca de 700 escoteiros na Praia de Copacabana para realizar atividades constantes do Mutirão Nacional de Ação Comunitária. O evento teve a participação maciça de lobinhos e escoteiros no Posto 4, onde trabalharam incansavelmente com o Instituto Aqualung no Dia Mundial de Limpeza de Praias, contribuindo para a preservação do nosso meio ambiente. Seniores e pioneiros saíram de Ipanema em direção a Copacabana com o mesmo propósito e foram notórios, no rosto de cada um, a alegria e o prazer de contribuir para um mundo mais limpo.

Outro sucesso foi a criação da Insígnia Mares Limpos, como parte do lançamento da campanha Mares Limpos da ONU Meio Ambiente, que visa aumentar a consciência ecológica de nossos jovens. Trata-se de um esforço para alertar à população sobre a importância de se reduzir o consumo de plástico, principalmente porque quase todos os resíduos, em especial copos e canudos, acabam jogados no mar, o que aumenta drasticamente a poluição e ameaça a fauna marinha.

A Insígnia Mares Limpos, nos padrões Bronze, Prata e Ouro, está ligada diretamente à quantidade semanal de itens plásticos que o jovem consegue deixar de utilizar num período médio de 10 semanas. Quanto menos itens o jovem usar, e consequentemente menos lixo plástico produzir, mais alto é o grau da insígnia conquistada. Além disso, é importante lembrar que ela, diferentemente das insígnias de interesse especial, tem um tempo específico de duração: sua conquista deve ser feita entre os dias 30 de setembro e 9 de dezembro de 2017, e seu uso no vestuário ou no uniforme escoteiro se dará apenas até o final de 2018, conforme a Resolução 001/2017 da DEN.

Não perca tempo e comece desde já a reduzir o uso de canudos e copos plásticos. O mar agradece!

Copacabana Foto: Claudete

Copacabana Foto: Claudete

São Gonçalo

Ipanema Foto: Michelle Moraes

Niterói Foto: Rodrigo Padula

PAPO ESCOTEIRO

TEMA: OS DISTINTIVOS ESCOTEIROS COMO INSTRUMENTOS DO PROGRAMA EDUCATIVO DA UEB

Ao longo dos anos, a UEB tem atualizado e reelaborado seu Programa Educativo, que hoje é muito mais sofisticado e tem muito mais nuances que os programas anteriores. Essa é uma necessidade fundamental para que o Escotismo se adapte e atenda melhor o jovem de hoje em dia, que vive em um mundo integrado, dinâmico, com enorme quantidade de informações em tempo real.

> É preciso tomar cuidado para não tratar todos os distintivos como se tivessem a mesma natureza ...

Se, por um lado, esse programa mais elaborado requer mais estudo, dedicação e esforço de compreensão por parte do escotista, por outro lado, é mais maleável e flexível, de forma a se adequar melhor ao público-alvo, que são os jovens do século XXI. Um exemplo desse tipo de minúcia que pode passar despercebida é a dualidade da natureza dos distintivos escoteiros. Durante décadas, eles tiveram apenas a natureza de premiação e eram entregues somente após o jovem completar todos os requisitos de determinado objetivo. Desse modo, o distintivo era uma representação concreta da conquista.

No atual Programa Educativo, os distintivos que mantêm essa natureza de premiação são, por exemplo, as especialidades, as insígnias de interesse especial, as estrelas de atividade e os distintivos especiais. Existem, porém, os distintivos cuja natureza é de incentivo, e que por essa razão representam não a conquista, mas sim o processo rumo a determinado objetivo. Nesse caso, ele é entregue quando o jovem começa a completar os requisitos, como as etapas de progressão.

Isso independe do sistema de ingresso adotado pela Unidade Local. Tanto nas que utilizam o sistema direto, como nas que utilizam o sistema linear, o distintivo de progressão é sempre entregue quando o jovem inicia a etapa. Assim, a especialidade de Culinária nível 3 (natureza de premiação) demonstra que o jovem domina a teoria e a prática no manuseio e preparo de alimentos, enquanto o distintivo Azimute demonstra que o jovem está passando (mas ainda não completou) pelo terceiro e último estágio da progressão pessoal do Ramo Sênior.

É preciso tomar cuidado para não tratar todos os distintivos como se tivessem a mesma natureza, que é o que ocorre, quando, por exemplo, um escotista só entrega o distintivo de etapa de progressão após o jovem completá-la, quando deveria entregá-lo no início da etapa. O Manual do Escotista do Ramo Escoteiro, na página 221, explica:

"Os distintivos de progressão representam um estímulo e são entregues no início de cada etapa. As etapas de progressão têm por finalidade motivar, pelo reconhecimento, o avanço dos jovens na conquista de seus objetivos pessoais, e se identificam por um distintivo que eles usam em seu traje ou uniforme escoteiro. Como se verificará pelos critérios analisados mais adiante, os distintivos devem ser entregues no começo de uma etapa de progressão, e não ao seu término, pois representam um estímulo, e não um prêmio."

Um equívoco decorrente da confusão entre as naturezas dos distintivos é muito comum nos processos de concessão de distintivos especiais, pois eles requerem não apenas que o jovem esteja na última etapa de progressão, mas também que complete todos os itens dela. Por fim, para utilizar de forma correta o programa, é fundamental conhecer o melhor possível os manuais de escotista específicos de cada ramo.

MUTIRÃO REGIONAL PIONEIRO MUTCARIOCA

Nos dias 23 e 24 de setembro, aconteceu o Mutirão Regional Pioneiro, denominado MUTCARIOCA, atividade bienal que é tradição do Ramo Pioneiro. Este ano, o evento ocorreu na Ilha do Governador e teve atuação maciça dos participantes realizando os seguintes serviços: a) Manutenção do Colégio Cenecista Capitão Lemos Cunha – Foram realizadas pequenas reformas na quadra e em salas do colégio; b) Dia de Escoteiro na Comunidade Z10 – Os pioneiros puderam levar, à população local, um pouco da vivência do Movimento Escoteiro, trabalhando a divulgação do Escotismo e auxiliando pontualmente na educação de crianças e jovens da comunidade; c) Visita à Unidade de Repouso Divina Luz – Excelente oportunidade vivenciada no cotidiano de nossos irmãos da melhor idade, de certo uma ocasião inesquecível e emocionante para cada um deles.

Durante a noite, os participantes puderam curtir a escola de samba União da Ilha do Governador, que ofereceu a chance de conhecer um bocadinho do espaço onde se constrói a maior festa popular de nosso país. Já o domingo foi dia de confraternizar e conhecer mais sobre ioga, caratê, Mensageiros da Paz, entre outras iniciativas muito legais, com destaque para a pequena feira de adoção de filhotes de cães e gatos, que foi a sensação.

Nosso profundo agradecimento à Direção do Colégio Cenecista Capitão Lemos Cunha, que mais uma vez nos acolheu de forma calorosa, e aos organizadores do evento, mestria pioneira e Grupo de Trabalho, que, junto a todos os participantes, conseguiram proporcionar um final de semana bastante alegre e gratificante. Uma saudação especial aos nossos companheiros potiguares, que abrilhantaram nosso evento com sua presença.

Visita a um retiro Foto: Milla Bittencourt

Manutenção do Colégio Foto Milla Bittencourt

INFORMAÇÃO

EQFOR

CATAR - Realizado nos dias 02 e 03 de setembro, na sede do Museu Aeroespacial, sob a direção do Dirigente Antonio Boulanger.

Curso Preliminar em Itaperuna - Realizado nos dias 16 e 17 de setembro, em Itaperuna, sob a direção do Escotista André Carreira. A iniciativa faz parte do processo da abertura de mais um Grupo Escoteiro (141 RJ GE Pedra Preta), o primeiro do Noroeste Fluminense.

Curso Preliminar da Baixada Fluminense - Realizado nos dias 30 de setembro e 01 de outubro, em Duque de Caxias, sob a direção da Escotista Aline Leopoldo.

Curso Técnico do Ramo Escoteiro - Realizado nos dias 30 de setembro e 01 de outubro, no Campo Escoteiro Geraldo Hugo Nunes em Magé, sob a direção do Escotista José Luiz.

CANCIONEIRO

NOS CAMPOS DE GILWELL

Eu vou voltar a acampar
Com todos os meus amigos
E junto ao fogo poder cantar
Nos campos lá de Gilwell

Como eu quero voltar de mochila e cantil, a acampar.
Com o peito transbordando de alegria e meus amigos
E juntos da fogueira, nossas vozes reunidas, mil canções cantar.
Nos campos lá de Gilwell

expresso escoteiro_ed5_setembro2017
terça-feira, 31 de outubro de 2017 16:35:37

PERSONALIDADE ESCOTEIRA

Luiz Paulo Carneiro Maia

Nascido na Zona Sul do Rio de Janeiro, Luiz Paulo, como os da sua geração, conheceu um Rio de Janeiro que hoje é matéria de lembranças. Como ele mesmo diria se estivesse escrevendo: “só não mudou a topografia”.

Com um cotidiano sem a violência que caracteriza a atual metrópole, ainda menino ingressou no Escotismo. Diferentemente da atualidade, era mais fácil o acesso às áreas verdes. Livres da preocupação cotidiana com a segurança, era possível vivenciar um Escotismo mais “aventureiro e romântico”.

Nesse ambiente propício, sempre entusiasmado, Luiz Paulo foi lobinho, escoteiro, sênior, pioneiro e, mais tarde, escotista no 1º Grupo Escoteiro Ipiranga, em Laranjeiras – hoje chamado de 1º Grupo Escoteiro João Ribeiro dos Santos, em homenagem a seu falecido Chefe de Grupo, renomada figura do Escotismo brasileiro.

O nome Luiz Paulo Carneiro Maia é sempre associado a um bem-sucedido trabalho como formador e escotista de sucesso à frente da Seção.

Sempre ocupado em aprender, conquistou as Insígnias de Madeira dos ramos Lobinho, Escoteiro, Sênior e como Chefe de Grupo. Bem jovem, já era respeitado membro das Equipes Regional e Nacional de Adestramento (como então se chamava a Formação).

Dirigiu aqui e em outros estados um número superior a uma centena de cursos de formação, inclusive do Nível Avançado.

Organizou e foi o Diretor do primeiro Curso da Insígnia de Madeira do Ramo Sênior no Brasil, realizado aqui em nossa Região, na década de 1960. A esse evento compareceram escotistas de diversos estados e de três países da América Latina.

Desempenhou o cargo de Comissário Nacional de Programa, quando reformulou e atualizou o Programa Educativo dos Ramos Lobinho, Escoteiro e Sênior. Graças a ele, pela primeira vez tivemos um Guia para uso do Ramo Sênior. Também foi nesse período que coordenou as primeiras experiências de coeducação (inclusão de meninas) em nosso país, antes que fosse adotada a nível nacional.

Foi Assistente Regional de Adestramento e Comissário Regional do Rio de Janeiro.

Fervoroso defensor da formação de qualidade como principal fator para o sucesso do Movimento Escoteiro, foi o principal e mais dedicado colaborador do então Comissário Nacional de Adestramento, André Pereira Leite, que organizou e publicou os primeiros Manuais de Formadores para os Cursos dos três níveis: Preliminar, Básico e Avançado, dos quatro ramos.

Psicólogo, professor e orientador educacional aliava o conhecimento acadêmico a um cotidiano profissional muito próximo da problemática dos jovens em desenvolvimento: suas dificuldades, seus sonhos, anseios e necessidades, suas vitórias, frustrações e desafios. Essa vivência foi, sem dúvidas, de grande valia para seu sucesso como escotista e formador.

O último cargo que exerceu como associado da UEB foi o de Chefe de Tropa Sênior.

Recentemente, atuou como instrutor convidado em Cursos Avançados dos Ramos Escoteiro e Sênior.

Ao longo de sua vida escoteira, Luiz Paulo foi agraciado com várias distinções e comendas. É portador do Tapir de Prata, como reconhecimento por sua relevante contribuição ao Movimento Escoteiro.

Luiz Paulo Carneiro Maia

Tapir de Prata

EXPEDIENTE

Revisão de texto: Leonardo Vieira
Revisão de conteúdo: Iuri Buscácio
Projeto gráfico: Gabriel Handl
Mande sua sugestão de notícia para:
aux.comunicacao@escoteirosrj.org.br